

Dicionário Francês-Português de Locuções

ALUIZIO MENDES CAMPOS

**Dicionário
Francês-Português
de Locuções**

APRESENTAÇÃO Ângela Vaz Leão


Belo Horizonte · 2011

Direitos reservados à Tessitura Editora, 2011

© ALUIZIO MENDES CAMPOS

A editora agradece à família de Paulo Rónai a autorização para publicação de sua resenha

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Milton Fernandes

Revisão

Tessitura Editora

Editora Responsável

Maria Adélia Vasconcelos Barros

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Nina C. Mendonça – CRB 1228-6

C198d

Campos, Aluizio Mendes.

Dicionário francês-português de locuções / Aluizio Mendes Campos; apresentação Ângela Vaz Leão. – Belo Horizonte : Tessitura, 2011.

464 p.

ISBN 978-85-99745-32-8

Inclui bibliografia e índice.

1. Língua francesa – Dicionários – Português. 2. Língua francesa – Expressões idiomáticas. I. Leão, Ângela Vaz. II. Título.

CDD: 443.69

TESSITURA EDITORA

Av. do Contorno, 5351 . sala 1601

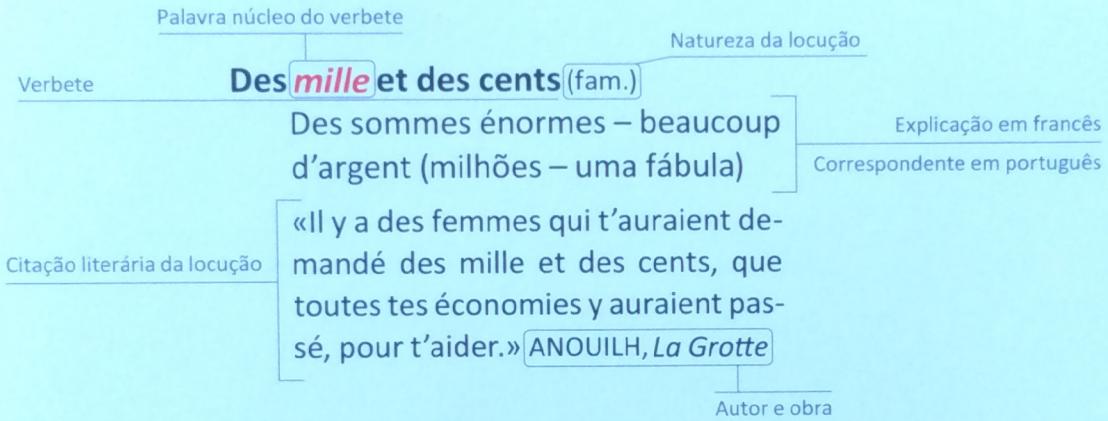
30110-923 . Belo Horizonte . MG

Brasil . [55] 31 3262 0616

tessituraeditora.com.br

À Martha e Maurício

<i>Natureza da Locução</i>	<i>Français</i>	<i>Português</i>
(arg. – gíria)	argotique	gíria
(fam.)	familier	familiar
(iron. – irôn.)	ironique	irônico
(littér. – liter.)	littéraire	literário
(péj. – pej.)	péjoratif	pejorativo
(pop.)	populaire	popular
(prov.)	proverbe	provérbio
(rare – p. us)	rare	pouco usado
(vulg.)	vulgaire	vulgar
(vx. – desus.)	vieilli – vieux	velho



SUMÁRIO

Apresentação

Ângela Vaz Leão 11

Resenha da primeira edição

Paulo Rónai 15

Dicionário Francês-Português de Locuções

A	21
B	41
C	67
D	119
E	138
F	155
G	180
H	191
I	199
J	203
K	211
L	212
M	225
N	253
O	260
P	269
Q	321

R	324
S	342
T	363
U	387
V	389
Y	408
Z	410

Índice dos verbetes 411

Autores e obras 453

Bibliografia 461

APRESENTAÇÃO

Durante três décadas, os amantes do francês têm podido resolver muitas de suas dificuldades de leitura e de escrita recorrendo ao *Dicionário francês-português de locuções*, de Aluizio Mendes Campos (São Paulo: Ática, 1980). O Professor Paulo Rónai, competente autoridade em assuntos de língua e de literatura francesas, saudou o aparecimento desse utilíssimo recurso bibliográfico com erudita resenha, em que exprimia sua «esperança de uma segunda edição». Pois o desejo do eminent professor e polígrafo – e certamente de muitas outras pessoas que tiveram a oportunidade de consultar a obra – realiza-se agora. Aqui está a segunda edição do *Dicionário francês-português de locuções* (Belo Horizonte: Tessitura, 2011).

As leituras francesas de Aluizio Mendes Campos continuaram durante esses trinta anos, ininterruptamente, enquanto o tempo passava, com a mesma atenção e o mesmo cuidado de leitor que «está por dentro» de determinado assunto. À medida que lia, ia recolhendo expressões, locuções e frases completas da língua francesa, desde que não constassem ainda do seu dicionário já publicado e apresentassem valor idiomático ou mesmo uma pequena peculiaridade de uso ou de sentido.

E a recolha foi grande. Nesta segunda edição, aos mais de 4000 verbetes da primeira acrescentam-se outros 1500, que resultam de pesquisa feita em mais de 800 obras, de cerca de 200 escritores. Descontados os cortes de verbetes da primeira edição, que, por diferentes razões, foram excluídos pelo Autor, o resultado final são os mais ou menos 5500 verbetes, que compõem esta segunda edição, revista e aumentada. Mas há outras informações curiosas que atestam a importância das expressões idiomáticas, ou *idioms*, como se diz em inglês. No que tange ao francês, esse uso idiomático é frequente em todas as camadas sociais e na linguagem dos melhores escritores, sejam eles de que época forem, da Idade Média até os dias de hoje. Mas sua importância também se pode avaliar pela penetração que têm em outras línguas, da mesma família ou não. Segundo segura opinião de Aluizio Men-

des Campos – opinião baseada em pesquisa –, mais de 60 dessas expressões francesas se incorporaram ao uso do português, conforme se deduz do registro lexicográfico dos mais conceituados entre os modernos dicionários da língua, o *Aurélio* e o *Houaiss*; e mais de 100 delas se usam na língua de Shakespeare e se acham registradas nos melhores dicionários da língua, quer britânicos, quer norte-americanos.

Há falhas técnicas neste dicionário que temos o prazer de apresentar? Certamente que há. Como ramo da Lingüística, a Lexicografia é uma ciência que avançou vertiginosamente, como as outras ciências da linguagem, a partir da segunda metade do século XIX. E a preocupação do Autor não foi essa. A Lexicografia avançou, sim, mas apenas em teoria. Seus teóricos não são lexicógrafos: sabem dar a receita, mas não a executam. A elaboração de dicionários continua a ser obra de donos de um saber prático, porém um saber válido e de extrema utilidade.

Esse é o caso de Aluizio Mendes Campos, que é advogado, ex-Procurador Autárquico do INSS, aposentado como Procurador Federal, mas sempre estudioso de línguas, principalmente do francês. Aliás, foi como aluno de Língua Francesa que o conheci, num distante Curso Pré-Vestibular que preparava candidatos ao ingresso na Faculdade de Direito da UFMG.

O tempo passou, *hélas!* Troquei o magistério de francês pelo de outras matérias, enquanto Aluizio continuou fiel ao estudo da bela língua de Camus. E agora, eis-nos outra vez próximos, ele publicando o seu já consagrado dicionário, e eu, com muita honra, aceitando o convite de apresentá-lo.

Mas não quero terminar esta prazerosa tarefa, sem dar aos leitores um exemplo do que representa esta segunda edição, em termos de enriquecimento da primeira. Escolho, para isso, o conteúdo lexicográfico que se acha sob a letra Y, onde o meu trabalho de confronto se fará mais facilmente, porquanto o número de verbetes é pequeno: apenas 14, na primeira edição, sendo que a maioria assume, no discurso, função de sintagma verbal ou predicativa (*coûter les yeux de la tête, couver des yeux*, etc), enquanto duas exercem função de sintagma adverbial (*entre quatre yeux* ou *entre quatre-yeux* e *pour les beaux yeux de*) e apenas uma preenche função de sintagma

nominal (*des yeux en vrille*). Além dessa reduzida quantidade dos verbetes da letra Y, há outra característica que me facilita o trabalho de comparação: é que todas essas 14 locuções têm como núcleo a palavra *yeux*.

Pois bem. Vamos aos dados da segunda edição, para que os próprios leitores avaliem o enriquecimento que ela representa. Acham-se aí dicionarizadas sete novas expressões idiomáticas, ausentes da primeira:

Acheter quelque chose les yeux fermés (fam.)

Avoir les yeux plus gros que le ventre (fam.)

Écarquiller les yeux

J'ai vu, de mes yeux vu

Les yeux dans les yeux

Rouvrir jusqu'au blanc des yeux

N'avoir d'yeux que pour quelqu'un

são expressões idiomáticas, em razão de ser o seu significado global resultante do uso figurado de pelo menos um de seus componentes. Senão, vejamos, para exemplificar, apenas dois casos. *Acheter quelque chose les yeux fermés*: é claro que ninguém pode comprar alguma coisa *les yeux fermés* (de olhos fechados). *Avoir les yeux plus gros que le ventre*: é claro que os olhos de ninguém podem ser *plus gros* (maiores) que seu ventre. E assim por diante. Todas essas expressões têm algo de figurado, e o seu sentido global não resulta da soma dos sentidos dos elementos lexicais o compõem.

O mesmo exercício de comparação que fiz, restrito apenas à letra Y, poderia ser feito por qualquer pessoa, em outras passagens das duas edições. A verificação do trabalho de acréscimo e de enriquecimento realizado pelo Autor, tenho certeza, não seria diferente.

Mas não é para isso que se lança esta segunda edição, nem para a sua leitura corrida, de ponta a ponta. O que se espera é que o leitor a consulte no momento adequado e na medida de suas necessidades de leitura ou de

escrita. E que ela proporcione a esse leitor uma resposta à sua curiosidade ou a satisfação de sua necessidade intelectual do momento.

Se o fizer, terá cumprido o seu objetivo, assim como seu Autor terá prestado inestimável serviço à cultura do nosso País, ou, pelo menos, daqueles que aí se conservam fiéis à tradição dos estudos franceses.

Ângela Vaz Leão

*Professora Emérita da UFMG e
Professora Titular da PUCMINAS*

RESENHA DA PRIMEIRA EDIÇÃO

TRADUTORES DE FRANCÊS, ATENÇÃO!

Paulo Rónai

(da ABRATES)

Escasseiam cada vez mais entre nós os bons conhecedores de francês, grandes ledores de livros franceses, que saboreavam os clássicos e devoravam o último Prêmio Goncourt com deleite igual. Um dos que restam é o mineiro Aluizio Mendes Campos, que, em longos anos de leitura, ficou atento às locuções figuradas, ao mesmo tempo encanto e dificuldade da língua francesa. Entendem-se por locuções os conjuntos de duas ou mais palavras cujo sentido não é a simples soma dos sentidos de suas partes e que representam o escolho mais temido do tradutor: ai dele, se não as identifica logo como locuções e lhes vai vertendo as palavras uma por uma.

Para benefício de todos os estudiosos de francês, Aluizio Mendes Campos deu-se o trabalho de anotar essas locuções e de procurar-lhes a explicação em dicionários especializados. Mais ainda, caprichou em dar-lhes a tradução vernacular e registrou o trecho em que os descobriu. Assim nasceu este utilíssimo *Dicionário Francês-Português de Locuções*, publicado pela Editora Ática (Caixa Postal 8656, São Paulo), precedido de uma excelente apresentação da Profª Angela Vaz Leão, que só posso recomendar a quantos lidam com a tradução de textos franceses.

Mesmo quem conheça a maior parte dos 4000 verbetes (não só expressões metafóricas, como também provérbios, modos proverbiais, galicismos, locuções conectivas e relacionais e até palavras soltas de certa raridade

como *fier-à-bras*, *itou*, *micmac*, *navet*, *rossignol*, este último em acepção figurada) poderá estacar no momento de traduzi-las. A título de exemplo, vejam este punhado colhido a esmo no livro em apreço; tentando traduzi-las poderão ficar embaraçados, tanto mais que os dicionários bilíngües fornecem pouca ajuda:

1. la belle affaire!
2. cousu de fil blanc;
3. battre froid à quelqu'un;
4. se faire tirer l'oreille;
5. avoir quelqu'un dans la peau;
6. un clou chasse l'autre;
7. la cinquième roue d'une carrosse;
8. voir venir;
9. comme si de rien n'était;
10. tant il y a que.

Depois de terem experimentado, procurem a solução à pág. 7 deste número.

Nem sempre o reconhecimento das locuções é simples. É preciso ter a atenção concentrada nelas para identificar como tais *être un peu là; et la soeur?*; *s'en faire; et comment?*; *faire des siennes*, etc. e vir procurar-lhes a explicação no *Dicionário Francês-Português*. Raramente ele decepcionará o consultor. Submeti-o a um teste e, em trinta expressões buscadas, apenas não encontrei estas três: *s'en aller en eau de boudin*, *faire honneur (à un repas)*, *le jeu n'en vaut pas la chandelle*, que ofereço com prazer ao Autor na esperança de uma próxima segunda edição.

Como verão pela interpretação das dez locuções acima citadas, na maioria dos casos o Autor consegue traduzi-las por expressões metafóricas nossas;

e quando não há equivalente metafórico, tenta cercar-lhes o sentido mais de perto. Em tudo isso, revela-se observador notável não só do francês, como também do português. (Em leitura atenta de várias páginas, só detectei um único erro: foi na interpretação de *de prix*, onde lemos *se dit d'une chose de grande valeur* (de alto preço – de muito valor), o que é contradito pela própria abonação: «*Eh bien, Don Quichotte, et puis bien, en détail, comme on lit un grand livre et non une histoire dans un livre de prix*», onde se trata de livro dado como prêmio nos colégios, às vezes chamado simplesmente *prix*. Pois nesta frase de Elsa Triolet o termo é usado pejorativamente, por ser um *livre de prix* um livro ganho ao acaso, e não conscientemente escolhido.)

Não deve ter sido fácil a arrumação do material. Segundo a explicação dada no prefácio é preciso procurar pela ordem alfabética o componente considerado «nuclear» da locução; assim, em *payer les pots cassés*, a palavra *pot*. Nem sempre é, porém, fácil distinguir a palavra «nuclear»: em *coup de feu*, A. M. C. acha-a *feu*, mas outros poderão achar que é *coup*. Felizmente um índice remissivo no fim do volume inclui a locução no verbete *coup*. O sistema ainda não é 100% perfeito, pois *boire comme un Polonais* não se encontra nem em *boire*, nem em *Polonais*, mas em *templier* (*boire comme un templier*).

Mais n'allons pas chercher la petite bête, ou, como saborosamente traduz A. M. C., não vamos catar pulga em leão, e sim damos parabéns ao Autor por seu longo esforço coroad de êxito e à Editora pela excelente revisão e apresentação.

TRADUÇÃO DOS DEZ GALICISMOS EXTRAÍDOS DO LIVRO DE ALUIZIO MENDES CAMPOS

1. Que grande coisa! Não é tão difícil assim.
2. Muito manjado.
3. Tratar alguém com frieza, com indiferença.
4. Fazer-se de rogado.
5. Estar apaixonado por alguém; ficar vidrado em alguém; estar gama-do por alguém.

6. Uma paixão cura outra.
7. Uma coisa supérflua, inútil; um zero à esquerda.
8. Aguardar os acontecimentos, ver como as coisas ficam.
9. Como se nada tivesse acontecido.
10. Seja como for; por conseguinte.

| TEXTO PUBLICADO NO BOLETIM DA ABRATES |

**Dicionário
Francês-Português
de Locuções**

A

Démontrer (prouver) par *a + b*

Démontrer d'une manière rigoureuse (demonstrar, provar, por a mais b)

«... le prix fut adjugé à un savant du Nord qui démontra par a plus b, moins c, divisé par z, que le mouton devait être rouge, et mourir de la clavelée.» VOLTAIRE, *Candide ou L'Optimisme*
 «Quand je suis rentré aux États-Unis, on m'a prouvé par a plus b qu'il n'y avait pas un mot de vrai dans tout cela.» GARY, *Les Racines du ciel*

Depuis *a* jusqu'à *z*

Du début à la fin (do começo ao fim – de a a z)

«Je veux tout savoir, de a jusqu'à z, vous m'entendez?» AYMÉ, *Clérambard*

À l'*abandon*

Sans soin – sans précaution (ao abandono)

«Nous avons essayé de gagner à travers bois une maison à l'abandon que Lucette connaît et où Musset aurait écrit la Nuit de Mai.» BLANCPAIN, *La Femme d'Arnaud vient de mourir*

L'*abbaye* de Monte-à-Regret (rare – p. us.) (fam.)

La guillotine (a guilhotina)

«Ça fait assez, avec ce que tu m'as fait hier au soir, pour t'envoyer à l'abbaye de Monte-à-Regret, tu le sais...» SAN-ANTONIO, *Des clientes pour la morgue*

L'*abc*

Les premiers éléments d'une science, d'une technique – la base élémentaire d'une activité (o bê-á-bá – o á-bê-cê – os primeiros rudimentos)

«Ne jamais donner l'éveil avant l'attaque. C'est l'A B C.» ANOUILH, *L'Hurluberlu ou le Réactionnaire amoureux*

Ne savoir ni *a* ni *b*

Être très ignorant (não saber nada de nada – ser analfabeto de pai e mãe)

«Il y a deux cents ans, cette bande de misérables, qui ne savent ni a, ni b, a fait une Saint-Barthélemy, qu'elle est toujours prête à recom-

mencer, surtout quand vient l'anniversaire de ce massacre, ce qui est le cas, ces temps-ci.» CHAMSON, *La Tour de Constance*

Au bord de l'*abîme*

Dans une situation quasi désespérée (à beira do abismo)

«Quand on se voit au bord de l'abîme et qu'il semble que Dieu vous ait abandonné.» PROUST, *Albertine disparue*

Au fond de l'*abîme*

Dans une situation très mauvaise, dangereuse (no fundo do abismo – no fundo do poço)

«Elle est au fond de l'abîme et moi, je ne suis pas assez fort pour l'en tirer.» BALZAC, *Le Père Goriot*

Se creuser un *abîme*

Créer un obstacle insurmontable (cavar um abismo)

«La vie n'est que ce que nous la font les sentiments, les sentiments avaient creusé des abîmes entre ces deux personnes.» BALZAC, *La Duchesse de Langeais*

Aux *abois*

Dans une situation désespérée (na rua da amargura – no mato sem cachorro)

«Ce pauvre vieux est toujours aux abois.» DUMAS FILS, *La Dame aux Camélias*

Abondance de biens ne nuit pas (prov.)

On accepte encore, par mesure de prévoyance, une chose dont on a déjà une quantité suffisante (o que abunda não prejudica)

«Vous voyez que: 'Abondance de biens ne nuit pas...' » GUITRY, *Mon père avait raison*

Parler d'*abondance*

Improviser – parler avec aisance et longuement (falar de improviso – soltar o verbo – ter a língua solta)

«Et pour la première fois depuis que Rieux le connaissait, il se mit à parler d'abondance.» CAMUS, *La Peste*

D'*abord*

Avant tout, pour commencer (antes de tudo – para começar)

«Qu'est-ce que signifie ici que l'existence précède l'essence? Cela signifie que l'homme existe d'abord, se rencontre, surgit dans le monde, et qu'il se définit après. L'homme tel que le conçoit l'existentialiste, s'il n'est pas définis-

Índice dos verbetes

A

À aucun prix 317
Abandonner (quitter) la partie 277
À bas la calotte 69
À beaucoup près 315
A beau mentir qui vient de loin 237
Abîmer le portrait 311
À bon chat, bon rat 80
À bon compte 98
Abondance de biens ne nuit pas 21
À bon droit 136
À bon entendeur salut! 146
À bon escient 149
À bon marché 232
À bouche que veux-tu 58
À bout de bras 63
À bout de ressources 332
À bout de souffle 357
À bout portant 309
À bras-le-corps 63
À bras ouverts 63
À bras raccourcis 63
À bref délai 122
À brève échéance 139
À bride abattue 64
À brûle-pourpoint 65
À bureaux fermés 66
À califourchon 69
À cause de 73
Accorder ses violons 400
Accroche-toi au pinceau, j'enlève l'échelle 296
À ce compte-là 98
À cela près 315
À cent sous de l'heure 194
À ce qu'il paraît 274
À cet effet 141
À cet égard 142
À chaque fou sa marotte 174
À chaque instant 201
À chaque jour suffit sa peine 207

Acheter chat en poche 80
Acheter quelque chose les yeux fermés 408
Acheter quelque chose pour un morceau (une bouchée) de pain 269
Achever le tableau 363
À ciel ouvert 89
À cloche-pied 91
À cœur ouvert 93
À cœur vaillant rien d'impossible 93
À compter de 99
À condition de (que) 100
À contrecoeur 102
À contre-courant 102
À contre-jour 102
À contresens 102
À contretemps 103
À cor et à cri 103
À corps perdu 105
À côté de la plaque 300
À coup sûr 361
À court de 111
À courte vue 406
À crédit 114
À croupetons 116
Acte gratuit 22
Acte manqué 22
Action d'éclat 140
À d'autres! 37
À défaut de 121
À demeure 123
À demi-mot 123
À dessein 125
À destination de 126
À deux doigts de 133
Adieu paniers, vendanges sont faites 272
À Dieu va! 129
À dire le vrai 405
À discrétion 132
À distance 132
Advienne que pourra 23
Afin de – afin que 24
À fleur de peau 169
À flots 170
À foison 171
À fond 171
À fond de cale 68
À fond de train 381
À force de 172
À franc étrier 152
À gogo 183
À grande échelle 139
À grandes enjambées 145
À grand fracas 175
À grand-peine 186
À grands frais 176
À grand spectacle 359
À... heures tapantes 195
À huis clos 197
Aide-toi, le ciel t'aidera 89
Aimable (poli) comme une porte de prison 309
Aimer à la folie 171
Aimer (être porté sur) la bagatelle 41
Aimer mieux 239
À jamais 203
À jeun 206
À juste titre 376
À la baguette 41
À l'abandon 21
À la barbe de quelqu'un 44
À la belle étoile 152
À la bonne franquette 177
À la bonne heure! 194
À la bonne vôtre 404
À la botte de quelqu'un 57
À la bourse 60
À l'abri de 22
À la brune ou sur la brune 65
À la charnière de 79
À la clé 91
À la con 99
À la côte 106
À la cravache 113
À la débandade 120
À la dérive 124
À la dernière minute 242
À la dérobée 125
À la diable 127
À l'adresse de 23
À la dure 137
À la faveur de 161
À la fin 167
À la flan ou à la flanc 168
À la fois 171
À la fortune du pot 174
À la fraîche 176
À la fureur 179
À la godille 183
À la gomme 183
À la guerre comme à la guerre 189
À la hâte 192
À la hussarde 198

Autores e obras

ACHARD, Marcel

Patape
Pétrus

ALAIN-FOURNIER

Grand Meaulnes, Le

ALLAIS, Alphonse

Album Primo-Avrilesque
Amours, délices et orgues
Bec en l'air, Le
Captain Cap, Le
Chat Noir, Le
Des vertes et des pas mûres
Deux et deux font cinq
Ne nous frappons pas
On n'est pas des bœufs
Parapluie de l'escouade, Le
Pas de bille!
Plaisir d'humour
Pour cause de fin de bail
Vive la vie!
Zèbres, Les

ALTHUSSER, Louis

Sur la réproduction

AMBRIÈRE, Francis

Grandes Vacances, Les

ANOUILH, Jean

Alouette, L'
Antigone
Bal des voleurs, Le
Becket ou l'Honneur de Dieu
Cécile ou L'École des pères
Colombe
Eurydice
Grotte, La
Hurluberlu ou le Réactionnaire amoureux, L'
Invitation au château, L'
Léocadia

Ornifle ou Le Courant d'air
Pauvre Bitos ou le Dîner de têtes
Rendez-vous de Senlis, Le
Roméo et Jeannette
Sauvage, La
Scénario
Valse des toréadors, La
Voyageur sans bagage, Le

APOLLINAIRE, Guillaume

Alcools
Bestiaire ou Cortège d'Orphée, Le
Calligrammes
Ombre de mon amour
Zone

ARAGON, Louis

Beaux Quartiers, Les
Cloches de Bâle, Les
Mise à mort, La
Semaine sainte, La

ARAGON, Louis;

BRETTON, André et
ÉLUARD, Paul

Lautréamont envers et contre tout

ARLAND, Marcel

Antarès
Musique des anges, La

ARON, Robert

Histoire de la libération de la France

AUBRY, Octave

Révolution Française, La

AUDIBERTI, Jacques

Fête noire, La
Logeuse, La
Naturels du Bordelais, Les
Quoat-Quoat

AUDOUARD, Yvan

Ma Provence à moi

AVELINE, Claude

Prisonnier, Le

AYMÉ, Marcel

Belle image, La
Bœuf clandestin, Le
Chemin des écoliers, Le
Clérambard
Confort intellectuel, Le
Contes du chat perché, Les
Convention Belzébir, La
Derrière chez Martin
Gustalin

Jument verte, La
Lucienne et le Boucher
Minotaure, Le
Moulin de la Sourdine, Le
Oiseaux de lune, Les
Passe-Muraille, Le
Table-aux-crevés, La
Tête des autres, La
Tiroirs de l'inconnu, Les
Travelingue
Uranus
Vin de Paris, Le
Vouivre, La

BAINVILLE, Jacques

Napoléon

BALZAC, Honoré de

Bal de Sceaux, Le
Béatrix
Cabinet des antiquaires, Le
César Birotteau
Chouans, Les
Colonel Chabert, Le
Cousin Pons, Le
Cousine Bette, La
Curé de Tours, Le
Curé de village, Le
Duchesse de Langeais, La
Eugénie Grandet
Fausse Maîtresse, La
Femme de trente ans, La
Fille aux yeux d'or, La
Illusions perdues
Maison Nucingen, La
Médecin de campagne, Le
Père Goriot, Le
Peau de Chagrin, Le
Petits Bourgeois, Les
Rabouilleuse, La